

SEGURANÇA

Mais de mil integrantes do Exército ocuparam ruas, praças e até caixas d'água da cidade. Muitos moradores se assustaram, mas era só treinamento

Brazlândia vive o seu "Dia D"

ARY FILGUEIRA

Ao abrir o portão para ir à padaria comprar pão e leite, a dona de casa Solange Félix da Silva, 31 anos, tomou um susto. Na frente da casa dela, havia homens armados com fuzil e metralhadora e vestidos de uniforme verde-oliva. "Fiquei apreensiva", descreve a moradora da Quadra 2 do Setor Vereda, de Brazlândia. Sem fazer barulho, ela retornou para dentro da residência na ponta dos pés. Baixinho, avisou a mãe, Maria da Graças, 61 anos. As duas ficaram tão desesperadas com a cena que pensaram em abandonar o lote antes que a "guerra" começasse.

Assim como elas, outros moradores de Brazlândia foram pegos de surpresa com a presença do Exército Brasileiro nas ruas da cidade. Uma situação jamais ocorrida antes, nem nos tempos da ditadura militar, entre os anos 1964 e 1984. Homens vestidos com roupa camuflada caminhando nas ruas, parados no gramado central, em cima de caixas d'água e até no telhado de igreja com binóculos e aparelho de rádio amador. Era esse o cenário visto na região que completa hoje 76 anos. "Brazlândia está toda ocupada. Por quê?", questionava o lanterneiro Márcio Soares Batista, 31.

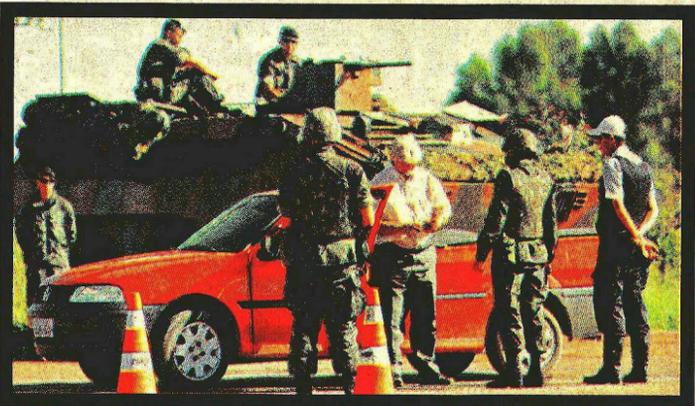
Todas as entradas de Brazlândia foram bloqueadas com barreiras de cones e cama de gato (com pontas de ferro viradas para cima). Com o apoio da Polícia Militar, a força armada vistoriava carros que entravam e saíam. Enquanto os PM's observavam a documentação e itens obrigatórios nos veículos, os soldados comparavam rostos de motoristas com fotografias de possíveis suspeitos.

A presença de tanques de guerra blindados e de caminhões camuflados no posto da Companhia de Polícia Rodoviária (CPRV), na DF-180, e dos soldados do Exército também assustou os motoristas. "Pensei que tivesse ocorrido algum assalto grande", arriscou o engenheiro civil Renato Afonso Alves, 36, morador de Vicente Pires, que viajava para Gurupi (TO).

Alguns agentes da 18ª Delegacia de Polícia (Brazlândia) só



MARIA DAS GRAÇAS PENSOU QUE ESTIVESSE DIANTE DE UM CENÁRIO DE GUERRA



TANQUES DERAM COBERTURA AO TRABALHO DE FISCALIZAR VEÍCULOS SUSPEITOS

souberam da incursão do Exército em Brazlândia ao estranharem a calmaria. Até as 13h, não havia sido registrada uma ocorrência de violência. Fato atípico para uma população de 70 mil habitantes. Não era para menos. Até na recém-criada Quadra 34 da Vila São José —espécie de expansão de Brazlândia— havia homens do Exército patrulhando as ruas. Ao todo, um efetivo de 1,1 mil.

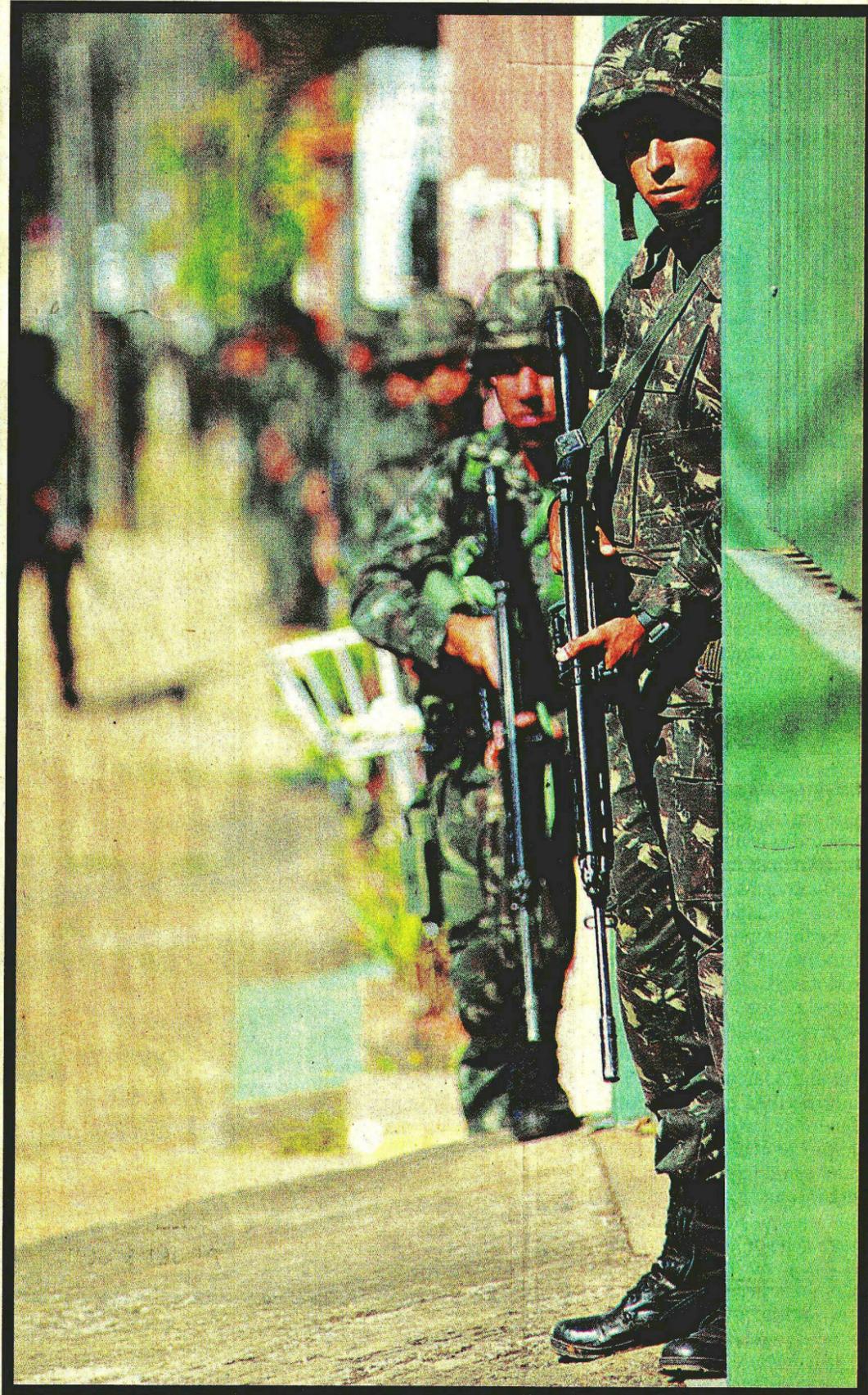
Adestramento

Tudo não passou de um treinamento que simulou operação de resgate de armas e equipamentos supostamente furtados do Exército por um grupo terrorista. Denominada de Operação Planalto, a ação foi comandada pela Força Planalto (Forplan). "O exercício visa o adestramento de nossos militares em cumprimento de uma de suas missões constitucionais", justificou o general de brigada Carlos Alberto Da Cás, comandante da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada e da Forplan,

baseado no ginásio de Brazlândia, transformado em quartel-general. De lá que saíam ordens de avanços e ocupações.

A ação também visava integrar a força armada com outros órgãos de Segurança, como as polícias Militar e Rodoviária, além do Poder Judiciário. "Está previsto na Lei Complementar 97 e no Decreto 3897 o exercício de Garantia da lei e da ordem", completou Da Cás. O chefe da Comunicação Social do Comando Militar do Planalto, tenente-coronel Walber Coutinho Pinheiro, garantiu que toda a população sabia. "Divulgamos que haveria a movimentação nos meios de comunicação", afirmou.

A escolha de Brazlândia para o treinamento não teve relação com o aniversário da cidade. Foi apenas estratégica. Por ser distante de Brasília, o comando da operação acreditava que não traria transtorno para a população. Por volta das 16h, a rotina de Brazlândia voltou ao normal com o fim do treinamento.



COM ROUPAS CAMUFLADAS E ARMADOS, SOLDADOS "PROCURAVAM" EQUIPAMENTOS FURTADOS POR TERRORISTAS